

# Políticas Públicas de Turismo e Desenvolvimento em Parnamirim/RN: Uma Avaliação do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (2005-2012)

Renata Mayara Moreira de Lima<sup>1</sup>  
João Bosco Araújo da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo avalia o Programa de Desenvolvimento do Turismo na segunda fase (2005-2012) no município de Parnamirim/RN, buscou-se verificar se este contribuiu para o desenvolvimento local. Para tais pretensões, a discussão do desenvolvimento para além do viés economicista, tem nas contribuições de Amartya Sen (desenvolvimento como liberdade) eixo norteador. Para a avaliação propriamente dita foram utilizadas as falas dos diversos atores locais envolvidos com o programa, compreendendo: gestão pública do turismo, iniciativa privada, sociedade civil e população local. Além de dados secundários coletados em instituições como IBGE e Secretaria Municipal/ Estadual de Turismo. Os resultados encontrados com a pesquisa nos mostraram que o PRODETUR II contribui com alguns elementos que podem cooperar para o desenvolvimento de Parnamirim/RN. No entanto, é relevante observar que esses elementos estão aquém das reais possibilidades, uma vez que os resultados do programa poderiam ter sido mais substanciais. Neste sentido, ressaltamos que o fortalecimento da gestão pública e a mobilização da população local são elementos imprescindíveis para maior efetividade do PRODETUR nas próximas etapas.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. PRODETUR. Avaliação. Desenvolvimento.

## Introdução

O Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste Brasileiro (PRODETUR/NE) é uma política pública de turismo que surgiu na região na década de 1990, responsável pela instalação de infraestrutura básica que atraiu investimentos privados e que propiciou o aumento dos fluxos turísticos. Constituiu-se como um programa de crédito para o setor público, estados e municípios, financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento [BID] e possuindo o Banco do Nordeste do Brasil [BNB] como órgão executor. Sua principal pretensão foi desde sua concepção, promover o desenvolvimento socioeconômico da Região Nordeste, através da dinamização da atividade turística. Para isso, atuou em duas frentes: (1) criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística e (2) melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas em que o programa atua (BNB, 2005).

---

<sup>1</sup> Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. E-mail: [renatammlima@gmail.com](mailto:renatammlima@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no curso de graduação em Ciências Sociais e na Pós-Graduação em Ciências Sociais. E-mail: [joaobac@uol.com.br](mailto:joaobac@uol.com.br).

O Nordeste contou com duas fases do programa: PRODETUR/NE I e II. Na primeira fase o programa conseguiu, de modo geral, melhorar e ampliar oito aeroportos, construir ou reabilitar 877 km de estrada e caminhos de acesso, entre outras ações (BID, 2009). A segunda fase do programa teve início em 2005, com conclusão oficial em julho de 2012. Seu principal objetivo foi “melhorar a qualidade de vida da população residente nos polos turísticos dos estados participantes do programa” (BNB, 2006).

No Rio Grande do Norte, a primeira fase do programa englobou alguns municípios da região metropolitana de Natal: Ceará-Mirim; Extremoz; Natal; Nísia Floresta; Parnamirim e o município de Tibau do Sul, que não pertence à região metropolitana, mas que é o segundo município que mais atrai turistas no estado, perdendo a posição somente para a capital Natal (Fonseca, 2005). Já a segunda fase do programa no RN é formada pelo Polo de Turismo Costa das Dunas, que engloba 18 (dezoito) municípios: Ceará-Mirim; Extremoz; Natal; Nísia Floresta; Parnamirim; Tibau do Sul; Arez; Baía Formosa; Canguaretama; Maxaranguape; Rio do Fogo; São Gonçalo do Amarante; Senador Georgino Avelino; Macaíba; Pedra Grande; São Miguel do Gostoso; Touros e Vila Flor. Abrange uma área bem maior que a primeira etapa, com uma população total de 1.414.198 em um espaço territorial equivalente a 4.689,803 km<sup>2</sup>, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010).

Foi ao observar a importância do PRODETUR para o Nordeste e especificamente para o Estado do Rio Grande do Norte [RN], que objetivou-se avaliar o programa em sua segunda etapa (2005-2012) em uma cidade do Rio Grande do Norte – Parnamirim - pertencente à região metropolitana de Natal (Capital do Estado), situado à mesorregião do Leste Potiguar e à microrregião de Natal, localizando-se distante da capital cerca de 12km e ocupando uma área de 120, 202 km<sup>2</sup>. Tal estudo foi realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Escolheu-se realizar uma avaliação de políticas públicas baseada na dimensão efetividade, uma vez ser esta a única dimensão que estabelece a relação entre a implementação de um determinado programa e seus resultados, no sentido de um sucesso ou fracasso nas alterações que se propôs a fazer na realidade social. As outras dimensões são: a eficácia, relação entre o proposto e o cumprido, e eficiência, comparação do menor custo para o maior benefício (Arretche, 2009).

Adotou-se como norte teórico de compreensão do desenvolvimento, a abordagem do desenvolvimento como liberdade. Na qual o desenvolvimento passa a ser visto como um processo de expansão das oportunidades reais dos moradores de determinada localidade. Nesta perspectiva, o desenvolvimento possui como objetivo expandir as capacidades e liberdades das pessoas. Isto é, a condição de agente dos indivíduos, enquanto pessoas membros do público, que participam de ações econômicas, políticas e sociais (Sen, 1993, 2000, 2011).

Com base nas considerações realizadas, apresentamos nas próximas sessões os resultados encontrados com base na avaliação de efetividade realizada do PRODETUR no município de Parnamirim/RN.

## **O Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) no Nordeste do Brasil**

A primeira fase do PRODETUR no Nordeste Brasileiro teve como marca de atuação a realização de investimentos na infraestrutura urbana, tendo-se em vista que alguns equipamentos básicos da estrutura urbanística de vários estados do Nordeste eram na época de formulação do PRODETUR, ainda inexistentes ou insuficientes, como é o caso do saneamento básico e do abastecimento de água. Além da existência de uma estrutura viária e aérea precária, que dificultava o acesso terrestre e aéreo a vários atrativos turísticos. Nesta perspectiva, a reabilitação/construção de estradas e as reformas nos aeroportos dos estados Nordestinos eram pontos-chave de atuação do programa, pois isso possibilitaria um melhor acesso a pontos de visitação ou a pontos de potencial visitação por turistas.

Percebe-se que essas pretensões foram plenamente atingidas pelo PRODETUR I, primeiramente com relação aos efeitos na qualidade de vida das pessoas, o BID (2009) afirma que com as obras de infraestrutura urbana realizadas pelo programa, mais de 1,13 milhões de pessoas passaram a dispor de serviços de água potável. Já com relação à repercussão na atividade turística, verifica-se que os indicadores econômicos do turismo no Nordeste despontaram: aumento de 143% no número de passageiros desembarcados em voos nacionais; aumento de 107% no número de estabelecimentos turísticos; aumento de 39,1% na geração de empregos; e o crescimento da receita turística em 61, 8% (BNB, 2005).

Com o término do PRODETUR/NE I, o órgão gestor do PRODETUR a nível regional, o BNB, realizou uma série de observações sobre os impactos considerados negativos dessa fase do programa, que estão vinculados principalmente a um planejamento frágil, que não incluiu uma avaliação contínua de sua implementação que permitisse a identificação e mudança imediata de ações que se apresentassem como nocivas em algum aspecto ao meio social e ambiental.

Todas essas observações pontuadas a partir da avaliação final do programa durante o percurso de execução foram incluídas em um documento do BNB intitulado “Resultados e Lições Aprendidas”, que se constituiu enquanto um direcionamento de atuação para a segunda etapa do programa, com a pretensão de mitigar todos os possíveis impactos negativos que as futuras ações pudessem desencadear, bem como otimizar o alcance dos objetivos. Foi com base na identificação dos problemas na execução do PRODETUR I, que os órgãos gestores do programa mudaram o seu formato na formatação de sua segunda fase, o PRODETUR II, disponibilizando a criação de vários mecanismos institucionais, de implementação e de gestão do programa, com o intuito de evitar que estas falhas se repetissem. Os principais mecanismos estabelecidos foram:

A Criação e implantação de Polos de Turismo nos Estados participantes - que é uma iniciativa empresarial do BNB, cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento contínuo do turismo em regiões que possuem um espaço geográfico semelhante no que compete a atrativos turísticos similares e/ou complementares. Assim, estimulou-se através do PRODETUR, que esses espaços estabelecessem parcerias no planejamento de suas atividades, para que a integração os tornasse mais competitivos.

A exigência de um instrumento de planejamento de longo prazo, denominado Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável [PDITS] - para cada Estado participante, que diz respeito a um documento formal elaborado com base em um processo de planejamento e gestão, contemplando todas as ações do programa, com o objetivo de antecipar e minimizar os riscos sociais e ambientais dos projetos, e associando efeitos indiretos do crescimento urbano, ocupação descontrolada do espaço e comprometimento de recursos naturais.

A criação de Conselhos de Turismo nos Polos formados - que se constituem enquanto espaços de planejamento e deliberações de ações, tanto do PRODETUR quanto dos demais assuntos referentes ao turismo. Instrumento esse que garante a transparência e a participação efetiva de todos os atores envolvidos com a atividade turística, nos níveis municipal, estadual e federal, e de autoridades ambientais, setor privado e sociedade civil, no processo de implementação de ações e de decisões.

A adoção de metodologia de planejamento global, a exemplo da árvore de problema e marco lógico - que fazem parte do esquema de supervisão e controle permanente do programa, se constituindo enquanto uma base de dados de indicadores essenciais de desempenho e de impacto socioeconômico do PRODETUR.

E o estabelecimento de uma linha de base e respectiva metodologia para avaliar a evolução dos aspectos sociais, ambientais, institucionais, econômicos e turísticos - das áreas beneficiadas, incluindo análise e supervisão estreitas por profissionais qualificados e dedicados para avaliar o programa no âmbito do Nordeste; avaliação técnica independente para aspectos sensíveis e potencialmente conflituosos; serviço de supervisão ambiental intensa e sistema de acompanhamento de obras que indicasse as responsabilidades pelas execuções das ações.

Na segunda etapa, o programa possui como objetivo geral “a melhoria da qualidade de vida da população residente nos polos turísticos situados nos Estados participantes do Programa” (BNB, 2002, p. 08). Para atingir esse objetivo, teve-se como objetivos específicos: a) Promover o aumento das receitas provenientes da atividade turística; b) Melhorar a capacidade de gestão dessas receitas por parte dos Estados e Municípios; c) Assegurar o desenvolvimento turístico autossustentável e responsável nas áreas a serem beneficiadas pelo Programa; d) Melhorar a qualidade de vida das populações fixas dos municípios a serem beneficiados, por meio de incremento nos postos de trabalho e renda, aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos e melhoria da gestão municipal sobre o uso e ocupação do solo, o meio ambiente e o crescimento da atividade turística; e e) Conferir sustentabilidade às ações realizadas no âmbito da primeira fase do PRODETUR/NE, antes de expandir a atuação para novas áreas turísticas.

O PRODETUR/NE II foi dividido em três componentes de atuação: Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo; Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico e Promoção de Investimentos do Setor Privado. O primeiro componente foi direcionado para o governo local, para a criação e sistematização de instrumentos adequados e, para que desenvolvam a capacidade de manter e incrementar atrações turísticas e os serviços necessários para o crescimento por longo prazo do turismo. O segundo componente foi desenhado para assegurar que os Estados tenham a capacidade de

planejar o funcionamento das atividades turísticas a seu cargo, assim como para que possam dispor da infraestrutura necessária ao desenvolvimento do setor. O terceiro componente teve como objetivo promover e ampliar a integração do setor privado como agente complementar do processo de financiamento do investimento público no desenvolvimento dos polos de turismo (BNB, 2002).

### O Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR II) no Município de Parnamirim/RN

O PRODETUR II em Parnamirim seguiu as mesmas concepções do programa no estado do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à escolha das ações, aos componentes de atuação e a deliberação das ações no Polo Costa das Dunas. Segundo o entrevistado responsável pela Unidade Executora Estadual do PRODETUR no RN (2012), desde o início de sua concepção, o PRODETUR II teve como característica principal a participação dos diversos atores envolvidos com o turismo local. Nessa perspectiva, ele aborda o fato da realização de oficinas em cada município incluído no programa, no momento de elaboração do PDTIS, com a finalidade de levantar informações sobre quais ações deveriam ser priorizadas. Mas ele ressalta:

Evidentemente que quando se levanta informações sobre as prioridades de cada município, ao final, ainda apresenta-se uma lista de muitas ações, o que faz-se necessário escolher quais obras realmente são prioridades, tendo em vista que o orçamento da União é limitado (Representante da Unidade Executora Estadual, comunicação pessoal, 28 de agosto de 2012).

É nesse momento que a atuação do Conselho de Turismo do Polo Costa das Dunas entra em pauta, inicialmente, na escolha final das ações do programa, e ao longo do PRODETUR, na deliberação dos encaminhamentos referentes às ações. Em Parnamirim, as ações finais escolhidas de acordo com cada componente de atuação, estão representadas no quadro 01.

**Quadro 01 – Componentes e Ações do PRODETUR em Parnamirim**

<b>COMPONENTES DO PROGRAMA</b>	<b>Ações PRODETUR - Parnamirim</b>
<b>Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo</b>	- Elaboração do Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Costa das Dunas; - Revisão do Plano Diretor Municipal;
<b>Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico</b>	- Elaboração da Base Cartográfica; - Sistema de Esgotamento Sanitário das Localidades de Pium, Cotovelo e Pirangi. - Recuperação de Áreas Degradadas: RN 313/ Nova Parnamirim e Binário de Pirangi. - Elaboração do Programa de Capacitação Profissional. - Sinalização Turística. - Elaboração dos Projetos Executivos de Reordenamento Urbanístico de Orlas - Cotovelo.
<b>Promoção de Investimentos do Setor Privado</b>	- Capacitação Empresarial.

Fonte: Pesquisa de campo (2012). Sistematizado pela autora.

As ações escolhidas para fazer parte da segunda etapa, estão divididas entre os três componentes de atuação do programa: Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo, Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico, e Promoção de Investimentos do Setor Privado. O primeiro componente do PRODETUR II, Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo, foi contemplado pelas ações de Elaboração do Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Costa das Dunas e a Revisão do Plano Diretor Municipal.

Tendo sido elaborado o Plano Diretor Municipal no PRODETUR I, nesse segundo momento, o plano foi revisado com recursos da segunda fase do programa, devido à necessidade de rever alguns pontos, e de completar informações que por ventura tenha ficado superficiais no primeiro momento. Já a elaboração do Plano Diretor de Resíduos Sólidos, constitui-se como um instrumento legal normativo, que contempla todos os aspectos relacionados ao gerenciamento de resíduos sólidos em um dado município. Sabemos da importância de tal instrumento para um sistema de limpeza pública adequada, em que os materiais sólidos sejam adequadamente destinados, sejam esses materiais recicláveis, como as garrafas pets; ou não recicláveis, como o lixo hospitalar.

O segundo componente de atuação do PRODETUR no município de Parnamirim, Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico, foi o mais substancial, no sentido de que ele congregou a maior quantidade de ações. Essas ações incluíram: Planejamento estratégico e preparação de projetos, treinamento profissional e capacitação da população local, água potável, saneamento e obras de infraestrutura. A maior parte da atuação do programa, vinculada a esse componente, justifica-se na medida em que este agrupa os dois principais pontos de intervenção do programa nessa segunda etapa: infraestrutura e capacitação da população local.

Neste sentido, as ações do segundo componente foram: Elaboração da Base Cartográfica; Sistema de Esgotamento Sanitário das Localidades de Pium, Cotovelo e Pirangi; Recuperação de Áreas Degradadas, RN 313/ Nova Parnamirim e Binário de Pirangi; Elaboração do Programa de Capacitação Profissional, Sinalização Turística e Elaboração dos Projetos Executivos de Reordenamento Urbanístico de Orlas. Por algumas características semelhantes em cada uma dessas ações e para explicitação de cada uma delas, podemos agrupá-las em: projetos estratégicos, infraestrutura urbana, recuperação ambiental e capacitação profissional.

O primeiro agrupamento, projetos estratégicos, contempla as ações da base cartográfica de Parnamirim e do projeto executivo de reordenamento urbanístico da orla de Cotovelo. A elaboração da base cartográfica de Parnamirim foi feita no contexto do PRODETUR I, contudo, conforme direcionamento parecido com o Plano Diretor, também foi revista no contexto do PRODETUR II. Isso porque, nessa segunda fase, foi elaborada a base cartográfica para todos os municípios do Polo Costa das Dunas.

Já com relação ao Projeto Executivo de Reordenamento de Orlas, consideramos que sua implementação seja algo significativo para a organização urbana a partir de dois pontos de vista diferentes: o primeiro deles está na própria necessidade de reorganização das orlas marítimas, na diminuição das repercussões ambientais ocasionadas pela ocupação irregular. Ocupação essa que gerou uma série de privatizações em áreas que são espaços públicos. O outro fator é a relevância da organização de orlas para a atividade turística, tendo em vista que orlas urbanisticamente planejadas acabam congregando uma paisagem mais harmônica, adequada para a contemplação das paisagens, tão almejadas por quem pratica o turismo.

Fazendo parte também do segundo componente, temos as ações em infraestrutura urbana, que em Parnamirim dividem-se em Sistema de Esgotamento Sanitário das Localidades de Pium, Cotovelo e Pirangi; e a Sinalização Turística.

A ação do Sistema de Esgotamento Sanitário é um elemento que auxilia diretamente na saúde de uma comunidade, no controle de doenças de veiculação hídrica, possibilitando diminuição da mortalidade e melhoria da qualidade de vida da população. O Sistema de Esgotamento Sanitário constitui-se como um conjunto de ações de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotamentos sanitários. Neste sentido, oferecer esse elemento básico da infraestrutura urbana faz parte do que Sen (2000) chama de oportunidades sociais, que são disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde, entre outros setores sociais, que possibilitam ao sujeito, a oportunidade de viver melhor.

Outra ação de infraestrutura urbana realizada é a sinalização turística, que se constitui como um conjunto de figuras/imagens, na qual cada uma representa uma informação. Tem como principal pretensão ser um elemento que possibilita a mobilidade independente dentro da cidade, não somente para turistas, mas para visitantes de forma geral.

Já a última ação do segundo componente de atuação do PRODETUR II em Parnamirim, foi o Programa de Capacitação Profissional. Os cursos ofertados no município foram realizados no período de maio de 2010 a junho de 2011. A quantidade de turmas previstas e executadas foram 70, totalizando a quantidade de 1.335 alunos matriculados. Segundo informações da pesquisa de campo coletadas no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Norte [SENAC/RN] (2012), deste total, 72% concluíram os cursos e receberam certificados no município, enquanto 28% não concluíram os cursos, representando um total de 365 alunos, entre reprovados e evadidos. O quadro 02 explicita os numerários.

**Quadro 02 - Cursos de Qualificação Profissional – Município de Parnamirim**

Município	Nº de Turmas Previstas	Nº de Matrículas Previstas	Nº. de Alunos Reprovados	Nº. de Alunos Evadidos	Nº. de Alunos Certificados	Custo total (treinandos * carga horária * hora aluno)
Parnamirim	70	1.335	68	297	970	1. 454. 953, 50
Cursos Oferecidos	Garçom, Barman, Cozinheiro, Confeiteiro, Organizador de Eventos, Camareira, Recepcionista em Meios de Hospedagem, Auxiliar de Turismo Pontual, Recreador, Informática, Administração Hoteleira, Português, Inglês, Italiano, Espanhol, Artesanato, Agente de Turismo Receptivo,					

Qualidade no Atendimento, Relações Humanas, Empreendedorismo, Manipulação Segura de Alimentos, Vendedor e Organizador de Eventos.

Fonte: Dados coletados diretamente no SENAC (2012). Sistematizado pela autora.

Esses cursos ofertados no município de Parnamirim compreenderam a quantidade de vinte e três tipos, sendo estes os mais comuns no mercado de trabalho do turismo, isto é, os que apresentam maior quantidade de vagas. A oferta dessa qualificação é um fator impulsionador da inclusão de pessoas para trabalhar na área, já que um dos pontos mais debatidos na literatura a respeito das vagas ofertadas nesse mercado de trabalho, é que muitas vezes, a população local não é incluída, por falta de qualificação profissional.

Continuando com a exposição do PRODETUR II em Parnamirim, vamos abordar o último componente do programa, que refere-se à Promoção de Investimentos do Setor Privado. Este componente realizou a ação de capacitação Empresarial. Essa intervenção objetivava capacitar os empresários, tanto pequenos quanto maiores, com cursos na área do turismo. A ideia era deixá-los mais qualificados com relação às necessidades e posicionamentos que são exigidos de empresários no mercado turístico.

Os cursos ofertados variavam entre Informática, Inglês, Italiano, Espanhol, Gestão empresarial, entre outros cursos relacionados à gestão. Segundo dados da pesquisa (2012), coletados na UEE/RN, o número de turmas formadas em Parnamirim foram 11, totalizando 211 cursistas e um valor investido de R\$ 236.488,56 dos recursos do programa.

A partir dessas reflexões, da intervenção do PRODETUR II em Parnamirim, podemos dizer que algumas das intervenções realizadas pelo programa, antes de serem adequadas para a atividade turística, elas são relevantes para o próprio lugar, pois possibilitam suporte à infraestrutura urbana da cidade como um todo. Consoante a isso, apresentamos na próxima sessão os resultados obtidos com a avaliação do programa em Parnamirim, bem como mostraremos como se deu a construção da metodologia de avaliação do programa.

### **Construção da Metodologia de Avaliação do PRODETUR**

A relação desenvolvimento x turismo não é clara e não pode ser estabelecida apenas com base em dados quantitativos. Foi neste sentido que ao iniciar a presente pesquisa, decidiu-se avaliar uma política de turismo no viés do desenvolvimento congruente com as perspectivas de transformação do mundo contemporâneo para mais justo e menos desigual, escolhendo-se a abordagem do desenvolvimento como liberdade. A percepção de que esse enfoque do desenvolvimento era o indicado para avaliar essa política de turismo partiu da completa correspondência entre seu objetivo geral: melhorar a qualidade de vida das pessoas residentes no entorno das áreas dos destinos turísticos onde atua, com a abordagem *do* desenvolvimento enquanto expansão das capacidades e liberdades dos indivíduos.



A partir dessa definição, os caminhos para a construção da metodologia de avaliação do programa, apresentaram-se como mais um desafio, tendo em vista que os instrumentos de avaliação que seriam criados, a partir dos quais avaliaríamos o programa, tinham que estar em consonância tanto com as ações do programa quanto com a abordagem do desenvolvimento como liberdade, tomando todos os cuidados necessários para não subestimar nem superestimar o programa.

Os procedimentos da pesquisa incluíram a Pesquisa bibliográfica, momento no qual realizou-se leituras pertinentes ao tema escolhido, estabelecendo as relações entre o desenvolvimento como liberdade e o turismo. Pesquisa documental, levantando informações em documentos oficiais de instituições como BNB, MTur e Secretaria estadual/municipal de turismo a respeito do programa, bem como coleta de dados secundários em instituições como o IBGE, para que algumas informações quantitativas complementassem as informações qualitativas. E a pesquisa de campo, que ocorreu no município foco do presente trabalho.

A pesquisa de campo ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2012, nos quais buscou-se vivenciar o campo de estudo, colhendo todas as informações necessárias para a avaliação do PRODETUR em Parnamirim. Os bairros estudados foram três: Pium (bairro litorâneo), Pirangi do Norte (bairro litorâneo) e Bairro da liberdade (bairro urbano). Os únicos critérios adotados para a escolha dos Bairros foram que estes deveriam estar dentro do campo de intervenção do PRODETUR.

A pesquisa de campo nesses bairros foi baseada em observação direta na vida da comunidade, momento em que ocorreram conversas informais com os moradores locais; a realização de um grupo focal (População de Pium); e entrevistas semiestruturadas com gestão pública (Unidade Executora Estadual do PRODETUR/RN, Gestão Pública do Turismo em Parnamirim); população local (População de Pirangi do Norte, População do Bairro da Liberdade); sociedade civil (AMOPIM - Associação dos Moradores de Pirangi do Norte-, Associação dos Moradores do Bairro da Liberdade e ONG Oceânica) e iniciativa privada (AELP – Associação dos Empresários do Litoral de Parnamirim). Além da observação direta nas reuniões do Polo Costa das Dunas.

As escolhas dos sujeitos a serem entrevistados fizeram parte da chamada “amostra intencional” (Flick, 2009), na qual os entrevistados são escolhidos em virtude de destacarem-se diante de algum aspecto a ser pesquisado. Neste caso, os atores escolhidos foram os únicos que poderiam contribuir, de acordo com os critérios estabelecidos, para a pesquisa. Isto é, foram os únicos atores no âmbito municipal, relacionados aos bairros da pesquisa, que possuíam relação com o turismo e com o PRODETUR.

Na pesquisa, considerou-se que o PRODETUR possuía efetividade sempre que ele ocasionasse efetivações na vida da população de Parnamirim, residente nos bairros de estudo. Uma efetivação significa segundo Amartya Sen, uma capacidade expandida, uma conquista na vida de uma pessoa, que pode ser o acesso a um curso de qualificação profissional; o acesso a um emprego; acesso a um serviço público urbano, como o esgotamento sanitário, entre outros.

Levando esses fatos em consideração, escolhemos como operacionalizadores dos critérios de avaliação de *efetividade* do PRODETUR, cinco indicadores: 1) Oportunidades Sociais; 2) Liberdades Políticas; 3) Facilidades Econômicas; 4) Garantias de Transparências; e 5) Fortalecimento da gestão municipal do turismo. Os indicadores permitem mensurar dimensões específicas de conceitos abstratos, sendo um recurso metodológico que permite a partir de sua análise, informar sobre aspectos da realidade que se está estudando (Januzzi, 2009). Neste sentido, esses indicadores foram escolhidos de acordo com a perspectiva do desenvolvimento como liberdade e em consonância com as ações do PRODETUR. Os indicadores e suas composições estão representados no quadro 03.

**Quadro 03 – Indicadores de Avaliação do PRODETUR II – Parnamirim**

<b>Indicadores</b>	<b>Composição dos Indicadores</b>
<b><i>Oportunidades Sociais</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os cursos de qualificação profissional oferecidos à população possuem efetividade se possibilitaram a expansão da escolaridade e do incremento aos postos de trabalho em atividades ligadas ao turismo;</li> <li>- As obras de infraestrutura urbana realizadas pelo programa possuem efetividade, se ocorreu à construção/reabilitação de estradas e ações de recuperação/preservação do meio ambiente. Bem como expansão do acesso da população a serviços públicos, como água tratada, saneamento básico e coleta de lixo.</li> </ul>
<b><i>Liberdades Políticas</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui efetividade se dispor de canais efetivos de controle e participação social e;</li> <li>- se busca influenciar a participação e o controle social.</li> </ul>
<b><i>Facilidades Econômicas</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui efetividade se as melhorias dos indicadores econômicos, (PIB, índice de participação do turismo e receita turística), ocasionar melhoria na renda da população local.</li> </ul>
<b><i>Garantias de Transparências</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui efetividade se garante acesso a informações do programa para todos aqueles que solicitarem, como projetos financiados, valores investidos e repercussões das ações.</li> </ul>
<b><i>Fortalecimento da gestão municipal do turismo</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui efetividade se realiza ações de fortalecimento institucional, como estruturação do órgão municipal, capacitação de funcionários, instalação de conselhos municipais e criação de documentos legais que objetivem regulamentar aspectos concernentes à gestão municipal.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo (2012). Sistematizado pela autora.

Os quatro primeiros indicadores definidos fazem parte das liberdades instrumentais de Sen (2000). Que são: (1) liberdades políticas; (2) facilidades econômicas; (3) oportunidades sociais; (4) garantias de transparência e (5) segurança protetora. As *liberdades políticas* referem-se aqueles direitos abrangentes em que é possível dispor em uma democracia, como liberdade de expressão política, possibilidade de escolher, fiscalizar e criticar governantes, diálogos públicos, entre outros. As *facilidades econômicas* são as possibilidades dos indivíduos de uma sociedade de utilizar recursos econômicos para propósitos de consumo, troca e /ou produção. *Oportunidades sociais* são aquelas disposições sociais disponíveis em uma dada sociedade como educação e saúde. As *garantias de transparência* são referentes à transparência de dados e notícias que permitam entre outras coisas, inibir atos de corrupção e transações ilícitas. Já a *segurança*

*protetora* trata-se da rede de segurança social que objetiva evitar que pessoas de uma dada sociedade venham a morrer pela sua falta, como benefícios aos desempregados, distribuição de alimentos em crises de fome coletiva, entre outras.

Apenas a quinta liberdade instrumental do autor, segurança protetora, não foi escolhida para fazer parte dos indicadores de avaliação do PRODETUR. Esse fato é justificado porque não há completa correspondência entre as ações do programa e essa liberdade em específico. Por outro lado, definimos um outro indicador, Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo, que apesar de não ser liberdade instrumental de Sen (2000), é para o autor elemento fundamental para o desenvolvimento como liberdade, pois é imprescindível uma gestão pública efetiva na geração de qualquer processo de melhoria social. O mesmo é ressaltado por outros autores, como Green (2009) e Buarque (2008). Consoante a isso, tendo o PRODETUR ações especificamente para o fortalecimento institucional, esse indicador tornou-se essencial para avaliar o programa.

Neste sentido, as entrevistas foram realizadas e analisadas norteadas por esses indicadores. Na próxima sessão, apresentamos os principais resultados encontrados com a pesquisa.

### **Resultados da Avaliação de Efetividade do PRODETUR – Parnamirim/RN**

Apresentamos a seguir os principais resultados encontrados com relação à efetividade do PRODETUR de acordo com os indicadores de avaliação do programa:

#### **1) Oportunidades Sociais**

O primeiro indicador de avaliação do Programa nos mostrou de acordo com os diversos atores entrevistados, que o PRODETUR II possui um razoável grau de efetividade no município de Parnamirim, pois verificamos que os cursos de qualificação profissional ofertados pelo programa expandiram a escolaridade da população local contemplada por essa ação, tendo muitas vezes surtidos efeitos não esperados, como o aumento da autoestima das pessoas que realizaram os cursos, principalmente pelo valor dado ao conhecimento adquirido. Na fala a seguir, esse aspecto é ressaltado:

Esses cursos têm uma importância muito grande, porque podemos nos dar melhor no trabalho, desenvolver as atividades melhor, fora o conhecimento em si mesmo adquirido com esses cursos, que para mim só tem mesmo a acrescentar (Morador Local de Pirangi do Norte, comunicação pessoal, 11 de novembro de 2012).

Na fala do Morador local de Pirangi do Norte percebemos que os cursos de qualificação profissional ofertados pelo PRODETUR cumprem uma função para além de qualificar para o trabalho na área do turismo, tendo em vista que as pessoas dão valor ao próprio conhecimento adquirido com a realização desses.

Nada mudou para mim com relação ao emprego, mas o que mudou é que eu aprendi mais um pouco. O curso significou para mim realização, na minha vida (Morador Local do Bairro da Liberdade, comunicação pessoal, 03 de dezembro de 2012).

Quando o morador afirma que mesmo que o curso não tenha causado mudanças com relação ao emprego, mas que significou uma realização na sua vida; percebemos o quanto que uma oportunidade como essa pode ser significativa para quem não teve chances de prosseguir os estudos. Essa situação é importante pelo que Sen (2000) nos coloca com relação aos processos e oportunidades sociais, sendo esses importantes pelo papel constitutivo que assumem no incentivo ao desenvolvimento.

Também devemos considerar que as obras de infraestrutura realizadas pelo programa em Parnamirim, que foi o Sistema de Esgotamento Sanitário de Pium, Cotovelo e Pirangi do Norte é uma oportunidade social no sentido de disponibilizar destinação correta ao esgotamento sanitário dessas comunidades e de diminuir com isso, as chances dessa população de contrair doenças de veiculação hídrica.

O esgotamento é muito importante para a qualidade de vida, principalmente da saúde da gente (Grupo Focal Pium, comunicação pessoal, 06 de novembro de 2012).

Com relação a esse indicador devemos considerar que a qualificação adquirida pela população de Parnamirim no âmbito do PRODETUR, não ocasionou maior inserção nos postos de trabalhos ligados aos setores do turismo nos bairros pesquisados. Identificou-se que isso pode ser decorrente de alguns fatores: 1) o primeiro seria o fato de não existir no município uma demanda significativa por parte do mercado de trabalho, demanda que aumentaria apenas na alta estação. E outros dois fatores que foram identificados nas próprias falas dos entrevistados, referem-se a: 2) o fato de parte da população qualificada encontrar-se distante da zona litorânea do município, dificultando a procura e a contratação de pessoas – caso do bairro da Liberdade; e 3) identificou-se casos em que a própria população ainda não procurou efetivamente pelos empregos, demonstrando uma passividade da população quanto a esse aspecto - caso do bairro de Pium.

Já com relação às obras de infraestrutura realizadas no município percebeu-se que as obras relacionadas à preservação/ conservação do meio ambiente foram mínimas, isso porque o próprio município não propôs projetos nesse sentido. Indicando a necessidade de haver nas próximas etapas maior iniciativa de Parnamirim na busca por esses projetos.

Na parte ambiental quase não tivemos obras. O município por ser um município que alto se sustenta, não fica também no anseio de expectativa desses projetos, certo, logicamente que todo projeto é viável, mas o município consegue andar com suas próprias pernas (Gestor público de turismo de Parnamirim 2001-2011, comunicação pessoal, 12 de novembro de 2012).

Essa visão do gestor de Parnamirim quanto à captação de projetos é limitada com relação aos programas públicos, como é o caso do PRODETUR. Evidentemente que é importante o município ser autossustentado, possuindo recursos próprios para serem usados em ações públicas. Contudo, nada impede e inclusive é viável, que a localidade participe das políticas públicas ativamente, propondo projetos que tragam benefícios para o local. Como é o caso do PRODETUR, no qual o município poderia ter proposto outros projetos para o meio ambiente, tendo em vista a quantidade/qualidade de recursos ambientais que o município dispõe, sendo estes bens públicos (Sen, 2011). O que não aconteceu, podendo ser explicado pela visão limitada da autossustentabilidade do município.

## 2) Liberdades Políticas

O segundo indicador de avaliação do Programa no município, *Liberdades Políticas*, demonstrou que o PRODETUR possui efetividade nesse aspecto, isso porque desde sua concepção o programa adotou instrumentos de gestão baseados nas oportunidades de diálogo públicos e participação coletiva, onde o Polo Costa das Dunas é sua representação máxima.

Não faço parte de nenhuma associação, conselho local, mas acho isso muito importante para beneficiar a população (Moradora Local de Pirangi do Norte, comunicação pessoal, 25 de agosto de 2012).

A fala evidencia o quanto uma organização local, seja associação ou conselho, pode ser benéfica para a população. No entanto, o que ocorre é que a população não participa ativamente dos instrumentos criados no âmbito do programa, nem no âmbito da comunidade, sendo a participação popular muito ínfima. Neste sentido, o espírito participativo precisa ser incentivado na localidade, tendo em vista que a participação pública incentiva o próprio processo de desenvolvimento, no sentido em que sujeitos ativos conseguem de forma mais efetiva contribuir para a transformação social.

Verificou-se também que as parcerias no âmbito local, entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil ocorrem com pouca frequência. Entre todos os bairros pesquisados, constatou-se que no Bairro de Pirangi do Norte é onde ocorre maior quantidade de parcerias, o que tem relação com a sociedade civil local, sendo dos três bairros pesquisados a mais articulada e propositora em grande medida dessas parcerias. Neste sentido, ressaltamos o quanto benéficos podem ser as parcerias para a geração de um projeto coletivo de desenvolvimento, principalmente na criação/fortalecimento de uma cultura cívica e no desenvolvimento do capital social.

Realizamos parcerias, as empresas turísticas fazem parcerias, nós sempre estamos convidando elas a participarem, como reuniões, eventos, de respeito na área do turismo (Presidente da AMOPIN, comunicação pessoal, 25 de agosto de 2012).

O presidente da AMOPIN fala sobre a formação de parcerias no bairro de Pirangi do Norte, principalmente as mais simples, como a organização de reuniões e eventos, o que é uma

iniciativa válida, já que a partir dessas podem ser propostas parcerias mais substantivas. Como é o caso da ONG Oceânica:

[...] a oceânica depois que chegou aqui, ela chegou com o projeto ponta de pirangi, deu assim uma melhorada muito boa, com relação à comunicação com a esfera federal, estadual com a comunidade aqui, principalmente com relação ao termo de ajustamento e conduta dos empresários na atividade de turismo de passeios náuticos, que vão para os parrachos. Então, isso tem dado bons resultados com relação a esse ajustamento dos empresários, reduzindo o número de visitantes, para tentar diminuir os impactos e até mesmo conhecer antes que se agrave o impacto, e eles concordaram, eles são os principais parceiros, agora dessa atividade. Eles querem colocar para frente, eles estão aceitando todos os termos, eles aceitaram todos os termos, [a iniciativa privada] que são os empresários que fazem passeios, que vão para os parrachos, são 4, 5 3, empresas... E eles estão muito engajados na melhora [...] (ONG OCEÂNICA, comunicação pessoal, 02 de outubro de 2012).

A fala acima enfatiza a formação de parcerias da sociedade civil com a iniciativa privada, evidencia que é a própria sociedade civil a responsável por propor as parcerias, o que demonstra *ativismo* e *protagonismo* desses entes. O depoimento da ONG Oceânica demonstra ainda que esse ativismo tem trazido mais benefícios que o simples apoio da iniciativa privada, pois tem gerado melhor comunicação “com a esfera federal, estadual com a comunidade aqui” e transformado os empresários que organizam passeios nos Parrachos de Pirangi em parceiros da ONG na proteção ao meio ambiente.

### 3) Facilidades Econômicas

Já com relação ao terceiro indicador de avaliação do programa, Facilidades Econômicas, constatou-se na pesquisa de campo, a não efetividade do PRODETUR nesse aspecto, isso porque o considerável aumento dos recursos econômicos advindos do turismo a partir da implementação do programa não ocasionou melhoria na renda da população local. Quanto a isso, é fundamental reiterar que o crescimento da economia do turismo municipal deve ocasionar distribuição desses recursos, através da geração de emprego, geração de renda e da realização de múltiplas ações sociais, o que só ocorrerá efetivamente através de uma gestão pública que saiba como e se proponha a fazer isso.

A economia vem crescendo, porque a população vem crescendo, o número de empresas também, assim, os condomínios crescem com isso vêm mais veranistas, com poder aquisitivo maior. E na verdade o emprego cresce, mas é temporário, é mais no verão, é quando tem maior circulação de pessoas, veranistas, turistas aqui, e aí que abre o mercado para esses trabalhos temporários, que é pilotar lancha, muitos pescadores particulares pilotam lancha nesse período, é... o comércio local aumenta, tem empregabilidade só para o período do verão, pelo que eu percebo, pelo que se percebe todo ano (ONG OCEÂNICA, comunicação pessoal, 02 de outubro de 2012).

Essa fala encaminha as discussões para uma questão significativa relacionada ao turismo, que é com relação aos empregos gerados pela atividade serem em grande parte, temporários, frutos da alta estação. No entanto, como trabalhou-se nessa pesquisa com a perspectiva de ser o turismo um elemento *do desenvolvimento como liberdade*, uma situação como essa, poderia efetivamente diminuir essa possibilidade. Neste sentido, ao analisar uma condição como essa, comum em vários destinos do Brasil e do Mundo, reflete-se que o aumento do fluxo turístico na alta estação é algo comum e esperado, uma vez ser esse o período em que as pessoas em férias e que possuem recursos financeiros para isso, viajam em busca de lugares aprazíveis onde possam descansar, antes de retomar a vida cotidiana.

Contudo, deve-se considerar que esse fato não impede que nos demais períodos do ano, chamados de baixa estação, os destinos turísticos mantenham um fluxo turístico considerável e responsável por manter a economia funcionando e garantindo estabilidade aos empregos do setor. Mas para que um fato como esse se concretize é necessário que os destinos turísticos criem alternativas que garantam fluxo contínuo de visitantes nesses períodos de menor fluxo. São exemplos dessas possibilidades, a criação de outros produtos turísticos, como novos equipamentos de lazer e a implementação do chamado turismo de eventos, aquele nos quais as pessoas se deslocam para uma cidade com o objetivo de participar de algum congresso científico ou reunião de negócios. Assim, no período de baixa estação, o destino turístico receberia os turistas de fins de semana e feriados, que não dispendo de muito tempo, permaneceriam dois ou três dias na cidade. Desse modo, os empregos gerados pelo turismo não seriam sazonais, ocorreriam durante todo o ano.

#### 4) Garantias de Transparência

Por sua vez, o indicador *Garantias de Transparência*, revelou que o PRODETUR possui efetividade nesse componente, isso porque o programa possui canais claros de transparência das ações, como é o caso do Conselho de Turismo do Polo Costa das Dunas, bem como garante acesso a informações para todos aqueles que solicitarem, tanto através da UEE-RN, quanto através da internet, no centro de informações ao público, no site do banco do Nordeste.

No âmbito os atores entrevistados disseram que não são mostrados, discutidos ou explicados quaisquer dados sobre o programa, chegando informações para eles apenas dos cursos de qualificação profissional que foram ofertados, e no máximo, sobre o esgotamento sanitário. Inclusive alguns moradores disseram ter conhecimento sobre o sistema de esgotamento sanitário, mas não sobre o fato dele ser uma ação do PRODETUR:

Aqui chega para a gente, à informação só dos cursos. Qualificação para todo mundo (Grupo Focal Pium, comunicação pessoal, 06 de novembro de 2012).

Percebe-se na fala do grupo focal em Pium que a principal informação divulgada para a população local é sobre os cursos de qualificação profissional ofertados, elemento que também apareceu no Bairro da Liberdade:

Do PRODETUR, eu conheço só os cursos de qualificação (Moradora Local do Bairro da Liberdade, comunicação pessoal, 30 de novembro de 2012).

Mesmo quando a população tem conhecimento sobre a realização do esgotamento sanitário, o que acontece algumas vezes, é a não vinculação dessa ação ao programa:

Sei que está tendo o esgotamento sanitário, mas não sabia que era pelo programa. Mas ainda não está finalizado. Eu acho muito importante o esgotamento, para gente que tem que está chamando o carro pipa, essas coisas, para poder limpar a fossa. Se tivesse tudo instalado, nós não teríamos mais esse problema, iria direto para a rede de esgoto (Morador Local de Pirangi do Norte, comunicação pessoal, 11 de dezembro de 2012).

Constatou-se que algumas vezes a iniciativa privada, membros da sociedade civil e alguns moradores locais não procuram diretamente pelas informações do programa, o que acaba gerando um desconhecimento por parte desses entes com relação à intervenção do programa como um todo. Uma solução nesse caso seria aproximar as discussões relacionadas ao programa do âmbito local, algo que poderia ser feito pelo estabelecimento de um conselho municipal gestor, que poderia se tornar em um elemento imprescindível para as próximas etapas do programa.

##### 5) Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo

O último indicador de avaliação do programa, o Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo, evidenciou que o PRODETUR não obteve efetividade quanto a esse indicador. Isso ocorreu principalmente pela ínfima intervenção do PRODETUR nesse componente do programa no município de Parnamirim, não realizando ações de estruturação da secretaria municipal de turismo nem realizando capacitação de funcionários. Ações essas que poderiam ter proporcionado melhorias na capacidade institucional de gestão do turismo, o que não foi percebido pelos atores em âmbito local, percebendo-se poucos avanços na gestão do turismo no período 2005-2012.

As mesmas ações, as mesmas coisas [...]. Então, você tem que vender essa praia, eu estava em Buenos Aires, lá no inferno, longe, 1.3000 quilômetros de Buenos Aires. Abri o jornal, estava lá Pipa, estava lá Porto de Galinhos, ai o cara diz por que é que vende Pipa? Vende porque tá lá. Pipa não é melhor que Pirangi [...]. A curiosidade é que mata o gato, a curiosidade é que mata o gato, então, se fizer uma divulgação (Representante da AELP, comunicação pessoal, 25 de agosto de 2012).

Pela fala do entrevistado, percebe-se que o entendimento de que a gestão da secretaria de turismo de Parnamirim não atua com todas as suas possibilidades de intervenção



advém da fragilidade com que atua em uma área fundamental do turismo: a divulgação do destino.

A respeito disso faz-se mister ressaltar o argumento sobre o papel que a gestão pública possui no impulso ao desenvolvimento enquanto expansão das capacidades e liberdades dos indivíduos. Sendo imprescindível que nas próximas etapas do PRODETUR, bem como em outras políticas públicas, seja esse um aspecto a ser trabalhado, o fortalecimento institucional como uma diretriz principal de ação, pois só com uma gestão pública articulando todas as ações em âmbito local, se terá maiores possibilidades de incentivar melhorias sociais.

### **Considerações Finais**

De acordo com todas as considerações realizadas, considera-se que o PRODETUR II contribui com alguns elementos que se juntando a aspectos do ambiente social, econômico e político da localidade, poderiam contribuir para o desenvolvimento de Parnamirim/RN. Entretanto, é relevante observar que esses aspectos que o programa poderia melhorar no ambiente local, estão aquém das reais possibilidades, uma vez que os seus resultados poderiam ter sido mais substanciais. Para isso, ressaltamos que a gestão pública precisa ser fortalecida e a população local precisa ser mobilizada a participar ativamente das ações desenvolvidas em âmbito local.

Com relação a observações gerais da avaliação do programa no município de Parnamirim, pode-se tirar como conclusões que há no local uma centralidade da atividade turística no litoral da cidade e a utilização quase que exclusiva dos atrativos de sol e praia como recursos turísticos. Esses dois aspectos nos pareceram como limitantes do turismo em âmbito local, pois o município é extremamente rico em atrativos históricos e culturais não localizados estritamente no litoral, o que indica a necessidade da utilização destes recursos como atrativos turísticos, o que poderá gerar a valorização da cultura local pelos moradores.

Outra questão interessante que surge com base na avaliação do PRODETUR em Parnamirim refere-se aos resultados diferentes do programa em cada bairro pesquisado: quanto mais turístico é o bairro, mais substanciais são os resultados encontrados do programa. No entanto, essa situação parece estar emoldurada por uma outra situação mais ampla, que são as relações existentes entre as liberdades instrumentais colocadas por Amartya Sen e as repercussões do PRODETUR em âmbito local. Percebemos que quanto mais as liberdades instrumentais estão desenvolvidas em uma localidade, maior é a probabilidade do programa em alcançar os resultados almejados, obtendo assim, repercussões mais substanciais na vida da população local. A respeito disso é interessante observar que as liberdades instrumentais são mais desenvolvidas precisamente naqueles bairros em que a gestão pública e a sociedade civil atuam mais substantivamente. Mostrando-nos que a atuação desses atores são fundamentais para a expansão e/ou melhor utilização das liberdades instrumentais, que por sua vez, influenciam no resultado da política pública.

Essa situação circunscrita na avaliação dessa política em específico pode-se apresentar na avaliação de outras políticas públicas de turismo, bem como na avaliação de outras políticas públicas de maneira geral, tendo em vista que as intervenções do *Estado em ação* sofrem influências em maior ou menor grau dependendo do ambiente externo de onde são realizadas. O que nos indica que a relação: gestão pública / sociedade civil x liberdades instrumentais x efetividade de políticas públicas é um assunto interessante e que merece ser abordado em um próximo estudo.

## Referências

Arretche, M. (2009). Tendências no estudo da avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. (6a ed.). São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais.

Banco do Nordeste do Brasil. (2005). *Relatório Final – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – Primeira Fase*. Fortaleza.

Banco do Nordeste do Brasil. (2006). *O PRODETUR/NE II*. Recuperado em 10 de julho, 2011, de <http://www.bnb.org.br>.

Banco do Nordeste do Brasil. (2011). *PRODETUR/NE II - Distribuição de Recursos Por Estado e Situação Atual*. Recuperado em 15 de julho, 2012, de [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Prodetur\\_ne2/gerados/situacao\\_atual.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Prodetur_ne2/gerados/situacao_atual.asp).

Banco Interamericano de Desenvolvimento. (2009) *Apoyo al Programa Nacional de Desarrollo del Turismo: PRODETUR NACIONAL (BR-L1195)*. Recuperado em 07 de dezembro, 2011, de <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=2253946>.

Buarque, S. C. (2008). *Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento*. Rio de Janeiro: Editora Garamond,

Flick, U. (2009.) *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. (3a ed). Porto Alegre: Artmed.

Fonseca, M. A. P. (2005). *Espaço, políticas de turismo e competitividade*. Natal: EDUFRN.

Green, D. (2009). *Da Pobreza ao Poder: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo*. São Paulo: Cortez.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico*. Recuperado em 16 de agosto, 2012, de <http://www.ibge.gov.br>.

Jannuzzi, P. M. (2009). *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas, SP: Editora Alínea.

LIMA, R. M. M. (2013). *Política de Turismo e Desenvolvimento: uma avaliação do PRODETUR II em Parnamirim/RN (2005-2012)*. Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sen, A. K. (2011). *A ideia de justiça*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sen, A. K. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sen, A. K. (1993). O Desenvolvimento como expansão de capacidades. *Revista Lua Nova*. n 28-29. São Paulo: CEDEC,pp. 313-333.